

Cultura

NANÁ VASCONCELOS Após apelo da viúva do músico, Prefeitura do Recife, Governo do Estado e parlamentares pensam em iniciativas



RICARDO B. LABASTIES/JC IMAGEM

LEGADO Nesta semana, a Universidade Federal Rural de PE anunciou que elabora proposta para que seja criada a Cátedra Naná Vasconcelos; músico recebeu da instituição, em 2015 o título de doutor honoris causa

Para salvaguardar a memória

EMANUEL BENTO
ebnascimento@jc.com.br

Em vida, Naná Vasconcelos conseguiu a proeza de reunir 15 nações de maracatu de Pernambuco, inclusive aquelas que não dialogavam entre si, para o espetáculo que comandava na abertura do Carnaval do Recife. Esse mesmo poder de articulação pôde ser constatado durante a recente estada da viúva do percussionista, Patrícia Vasconcelos, radicada nos Estados Unidos, no Recife. Após publicações na imprensa sobre a falta de parcerias com instituições públicas e privadas para salvaguardar e divulgar a obra do músico, uma rede de apoio se formou.

Já existem diálogos para a criação de um memorial no Centro do Recife com a gestão municipal. Também foi divulgado que o documentário *Daqui pra Lá, de Lá pra Cá: Mestre Naná Vasconcelos* está sendo produzido pela Associação Raízes da Tradição para circular em festivais internacionais. Como notícia da última terça-feira (18) pelo **JC**, uma Cátedra deve ser criada na Universidade Federal Rural de Pernambuco para realização de congressos, palestras, oficinas, pesquisas,

publicações e mais ações em torno da obra do músico.

Em 5 de janeiro, Patrícia Vasconcelos fez um apelo à imprensa durante a retirada de um acervo de Naná do antigo lar do casal no Rosarinho, Zona Norte do Recife — na residência estavam instrumentos, roupas de shows, quadros, fotografias, arquivos de jornais, prêmios e mais. Desde então, tem sido procurada por museus e colecionadores, vereadores e deputados, pelo governo municipal e estadual.

“A Prefeitura do Recife, através da Secretaria de Cultura, se dispôs para tentarmos fazer um espaço físico em homenagem a Naná, sendo inicialmente um memorial. Me reuni com a vice-governadora, Luciana Santos, e Marcelo Canuto, presidente da Fundarpe, que também pensaram em fazer ações paralelas”, disse Patrícia, durante coletiva de imprensa realizada na quinta-feira (20), em Olinda.

“Até cheguei a falar sobre o Pátio de São Pedro, onde temos outros espaços, mas ela disse que existia uma identificação com o Bairro do Recife”, diz Ricardo Mello, secretário de Cultura do Recife. “Ela



BRUNO CAMPOS/JC IMAGEM

NO ROSARINHO Casa está para aluguel, quando poderia ser um memorial

disse que enxergava um espaço dedicado ao Naná como algo de movimentação, mais do que um museu que abrigasse um acervo para visitação. Isso refletiria a inquietação criativa dele.”

O secretário ressalta que ainda não existe um projeto concretizado, mas as ideias estão alinhadas para serem amadurecidas. “Além

de um espaço para visitação, esse seria um encontro com um legado de forma pulsante, gerando debates, conversas. Isso dialoga também com o fato de que o Recife foi considerada uma cidade criativa da música pela Unesco.”

A vice-governadora Luciana Santos afirmou que o âmbito estadual está buscando entender

as demandas e quais as alternativas para que o acervo seja acessível ao povo pernambucano. “O trabalho de Naná Vasconcelos, tudo o que ele construiu em vida e o que ele representa para a cultura brasileira é um verdadeiro tesouro e, como tal, merece e precisa ser cuidado e fomentado. Nos reuniremos outras vezes para analisar projetos mais concretos, que eles ficaram de nos apresentar. Nossa disposição é de contribuir e trabalhar junto.”

O gabinete da vereadora do Recife Liana Cirne (PT) protocolou projeto de lei que tem por objetivo criar um equipamento cultural destinado à preservação, difusão e exibição do acervo, obra e legado de Naná. “Esse espaço poderia firmar convênio e parceria com instituições de ensino, instituições públicas e privadas. Esse espaço poderia garantir que as gerações futuras tenham direito de conhecer esse legado que é constitutivo da formação da nossa identidade cultural”, diz Liana.

Já o deputado estadual João Paulo (PCdoB) se dispôs a criar uma frente parlamentar para defender possíveis projetos que passem pela Assembleia Legislativa de Pernambuco.

ACERVO

De início, Patrícia Vasconcelos desejava que o antigo lar do casal se tornasse um memorial. “Ainda não tem projeto para a casa, porque as conversas com a Prefeitura e o Governo do Estado foram em prol de algo maior, mas guardo a casa para uma ‘célula’, um outro projeto que não impeça o maior. A casa pode estar dentro.”

Ela ressaltou que a ideia não era dar todo o acervo do percussionista para apenas um espaço, pois ela vem sendo procurada por muitas instituições, inclusive internacionais. “Gilberto Freyre Neto, secretário de Cultura de Pernambuco, nos falou sobre a digitalização desse acervo. Nós precisamos de museólogos e historiadores que ajudem nesse sentido. Ainda estamos entendendo a viabilidade. É um conjunto de forças que irá fazer todas essas ideias se materializarem”, diz.

Como compartilhado com Ricardo Mello, o desejo é que esse memorial do Recife tenha atividades culturais, também criando conexões culturais. “Queríamos que tivesse um espaço dedicado à performance, com música e cinema. Ele tinha esse lado do cinema porque fez trilhas para muitos filmes.”

Naná é tema do doc *Daqui pra Lá, de Lá pra Cá*

A ideia para a elaboração do documentário *Daqui pra Lá, de Lá pra Cá: Mestre Naná Vasconcelos* surgiu pouco depois que o músico pernambucano Fábio Araújo, que foi discípulo de Naná, aprovou um projeto via Lei Aldir Blanc do Recife com o coletivo da sociedade civil Associação Raízes da Tradição. A série “Oganagô: Raízes da Tradição” rendeu nove documentários sobre expressões vivas de Pernambuco. Versões menores desses filmes foram exibidos na TV Globo.

“Agora, fomos

convidados para fazer o décimo documentário dessa série, que será sobre o Naná Vasconcelos”, explica Ana Paula Jones, diretora-fundadora da Associação Raízes da Tradição. “Estamos usando o nosso próprio acervo, de parceiros e novas imagens que estão surgindo. Esse movimento de Patrícia [Vasconcelos, viúva do músico falecido em 2016] está fazendo as pessoas aparecerem para repassar fotos, por exemplo.”

Para o documentário, Ana Paula Jones e Fábio Gomes acompanharam os dias da estada da



ACERVO @RAIZESDATRADIÇÃO

CENA Patrícia Vasconcelos participou das gravações do documentário

viúva no Recife, inclusive as reuniões e uma homenagem recebida pelo Maracatu Almirante do Forte, que a nomeou como embaixatriz. Uma versão resumida do projeto será exibida na TV Globo, no dia 5 de março, ficando disponível no Globoplay logo em seguida.

A obra completa ainda será finalizada para estrear no Festival do México e rodar por outros eventos. “O documentário maior está precisando de parceiros e patrocínio de empresas públicas ou privadas, pois Patrícia Vasconcelos quer gravar

uma parte em Nova Iorque com os artistas e produtores de lá.

Estamos em contato com vários artistas, músicos, bailarinos, diretores audiovisuais, pessoas que já trabalharam e tiveram contato com a obra do mestre, inclusive com produtores da Alemanha, Noruega, Argentina, Estados Unidos”.

Para enviar fotos ou vídeo de Naná Vasconcelos para o projeto basta entrar em contato pelas contas de Instagram @raizesdatradicao, @anapaulajones e @fabiogomes.on. (E.B.)



PÁGINA CERTIFICADA
EDITORA JORNAL DO COMMERCIO LTDA
Garante a autenticidade deste documento quando visualizado diretamente no site www.jc.com.br